

# BETAR & ARTES LETRAS

#162 | MARÇO | 2024



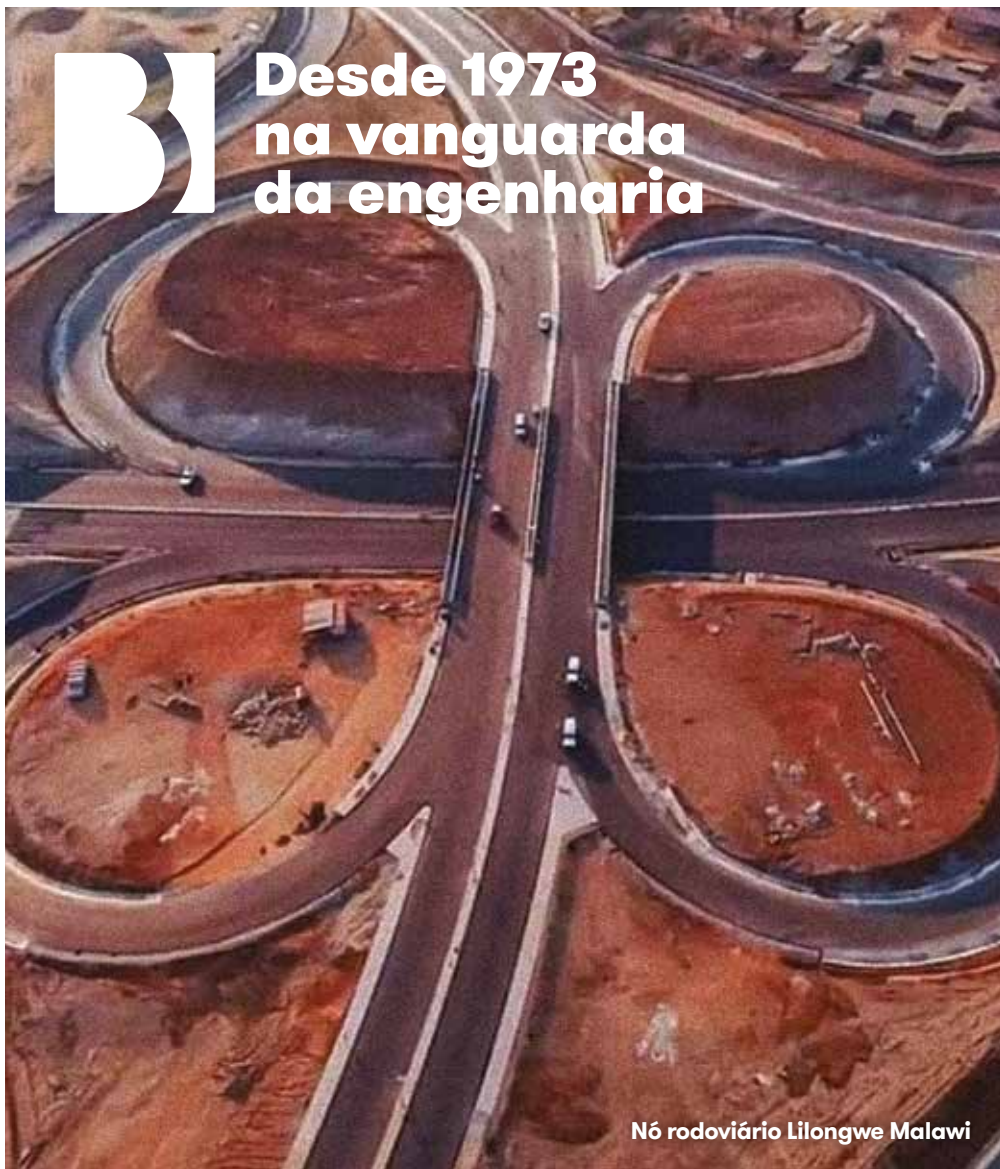
# sakamoto

homenagem no Museu do Oriente

**B**  
Betar



**Desde 1973  
na vanguarda  
da engenharia**



Nó rodoviário Lilongwe Malawi

## FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Teatro, exposições, concertos, bailado, cinema... de vários bons eventos se compõe a Artes&Letras deste mês.

“O futuro já era”, com encenação de Peter Kleinert, estará em cena no Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada; “A paixão segundo o teatro”, de Hugo Franco, é a proposta da Comuna Teatro de Pesquisa; e a peça “As areias do Imperador”, do encenador Victor de Oliveira, pode ser vista na Culturgest de Lisboa.

Nas artes, a Galeria Municipal de Matosinhos apresenta “Perpétua Transparência”, com obras de Francisco Laranjo; a Fundação Calouste Gulbenkian expõe 56 pinturas do artista Cruz-Filipe; e a mostra “Ou o desenho contínuo”, da Coleção Teixeira Freitas, estará patente no Museu de Arte Contemporânea.

Na música, destaque para os concertos de Slow J, Nancy Vieira, Sonia Wieder-Atherton e Sarah Rothenberg e Cole Pulice. Ainda nesta área, o CCB reafirma a sua identidade plural com a criação de um novo festival de música, o Belém Soundcheck; e Rodrigo Leão, Surma e o pianista João Vasco homenageiam o compositor Ryuichi Sakamoto, no Museu do Oriente.

Quanto a dança, o Teatro Nacional de São Carlos será o palco de um novo programa do coreógrafo britânico George Balanchine, desenhado para os bailarinos da Companhia Nacional de Bailado; e no cinema, a 3.a edição da AMPLA apresenta uma seleção de filmes premiados em 2023.

A entrevista desta edição é com o Eng. Pedro Januário, da Mota Engil, com quem temos colaborado em alguns desafios da engenharia.



**Paulo Jorge Gomes**

editor convidado

**EDITORIAL**



# BETAR

O nó viário na AREA 18 de Lilongwe é um importante ponto de distribuição do tráfego, de e para Norte, em especial de pesados, e serve de ligação a uma via circular que contorna o centro da cidade



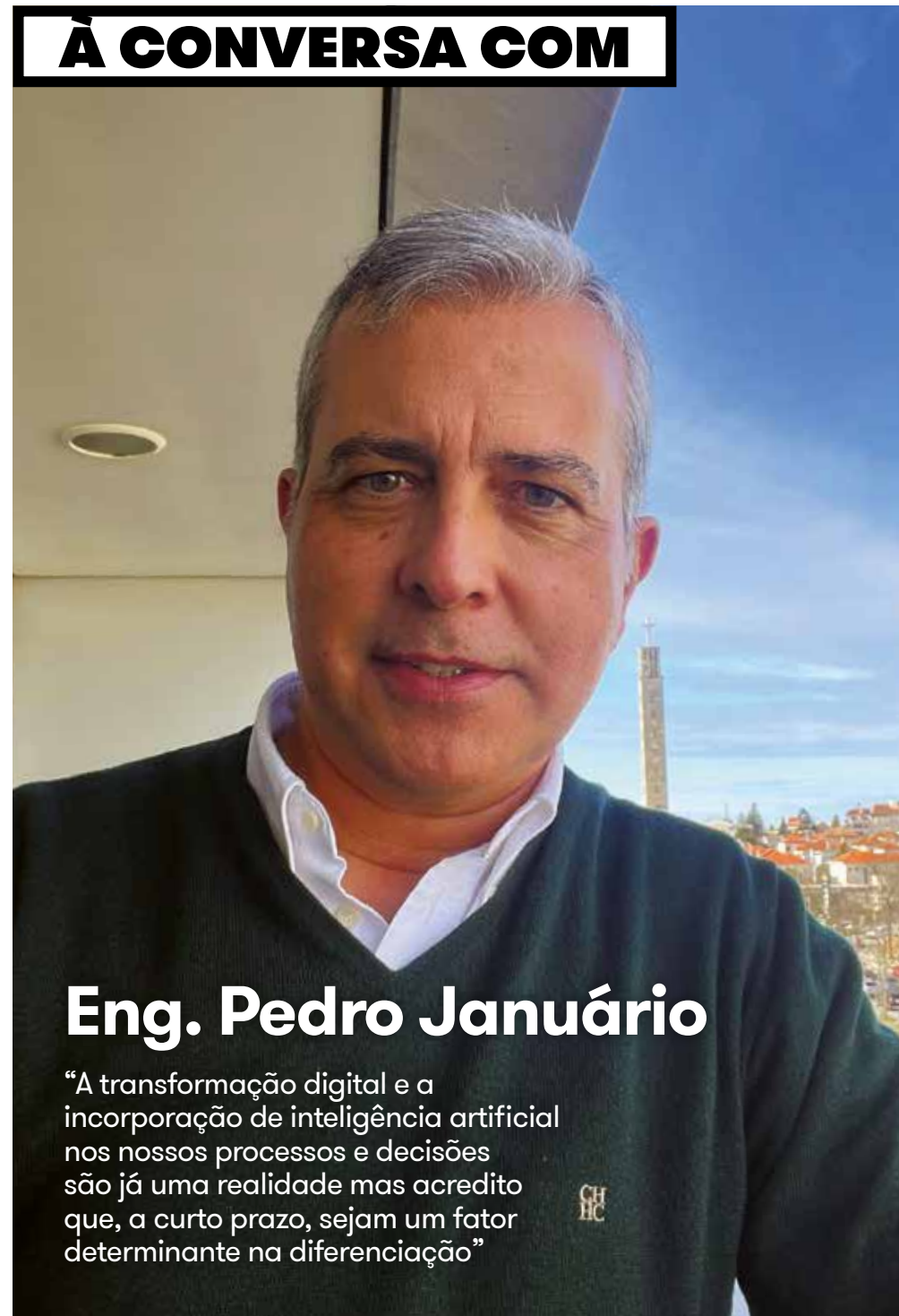
cruzamento (em rotunda) entre a estrada M1 e a Av. Presidential Way, na Area 18 de Lilongwe, revelava-se um dos mais sobrecarregados da capital do Malawi, mostrando-se incapaz de acompanhar o

desenvolvimento da cidade. Neste contexto, o Governo decidiu avançar com a construção de uma solução desnivelada de cruzamento, de grande capacidade. A orografia do local, a inclinação do terreno e o facto de se localizar em área urbana com ocupação lateral, condicionou o dimensionamento da solução. Foi necessário realizar micro-simulações em software apropriado, permitindo comparar diversas alternativas. A solução em “Trevo” é composta por rampas e loops que permitem o movimento em todas as direções. Para materializar o desnivelamento entre as vias principais, foi projetado um viaduto de 2 vãos de 20.60m, perfazendo uma extensão total 41.20m.

## Cruzamento na AREA 18, Lilongwe, Malawi

Projeto: 2019  
Obra: 2020  
Tipo: Vias e pontes rodoviárias  
Promotor: Autoridade Rodoviária do Malawi  
Cliente: Mota Engil - África

## À CONVERSA COM



## Eng. Pedro Januário

“A transformação digital e a incorporação de inteligência artificial nos nossos processos e decisões são já uma realidade mas acredito que, a curto prazo, sejam um fator determinante na diferenciação”

GH  
HC

### Fale-nos o seu percurso profissional e das suas responsabilidades atualmente.

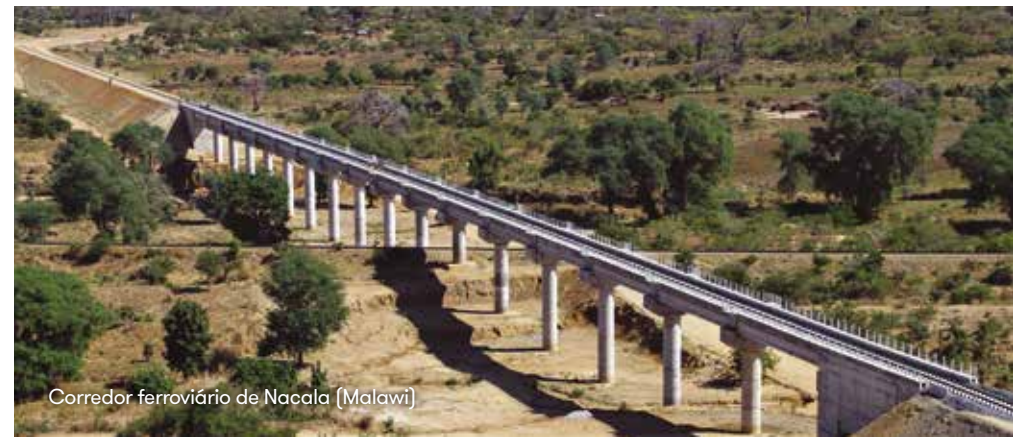
Sou Engenheiro Civil, formei-me na FEUP em 1991. Quando terminei o curso trabalhei em projeto, a convite de um professor da universidade. Em 1993 comecei na Mota&Companhia. Iniciei a atividade na área do planeamento físico e mais tarde estive em várias obras da empresa com responsabilidades de produção. Até 1998, em Portugal, vivia-se uma fase de muitas obras públicas para a Expo'98 e após essa data começaram os processos das concessões rodoviárias em regime de PPP. A Mota-Engil liderou um consórcio de várias empresas portuguesas e participámos em vários concursos que culminaram na adjudicação de várias concessões rodoviárias, realizadas entre 1999 e 2013. Acompanhei todos esses processos de Concursos, Projetos e Produção. Em 2008 fui convidado para constituir uma Direção de Engenharia Rodoviária, que reunia todas as competências técnicas da empresa relacionadas com obras de infraestruturas rodoviárias. Em 2013 fui destacado para a Polónia, onde tive responsabilidades na administração da empresa e permaneci até 2020. Foi muito desafiante, novas pessoas, novas culturas, uma língua complicada... Quando regresssei assumi a responsabilidade por uma Unidade corporativa de Engenharia e Serviços Técnicos, que presta serviços de apoio na gestão dos projetos e das operações a todas as Unidades de Negócio e geografias do Grupo. São essas as minhas responsabilidades atuais.

### Quais são os maiores desafios do seu trabalho?

A Mota-Engil tem uma dimensão e dispersão geográfica muito grande, com atividades diversas, pelo que a resposta com qualidade e no prazo pretendido a todas as solicitações técnicas que nos chegam são os maiores desafios. As necessidades de apoio de serviços técnicos de engenharia são muitas e os recursos humanos disponíveis são limitados. O estudo das soluções técnicas mais adequadas a cada caso e a disponibilidade de toda a equipa para participação em projetos transversais ao Grupo, sejam de Inovação, Sustentabilidade ou Gestão de Risco, implicam desafios adicionais.

### A Mota-Engil é uma empresa de referência na área de Construção e Obras Públicas. Como explica o sucesso?

O sucesso do Grupo está muito assente na diversificação de áreas de negócio que potencia o crescimento do volume de trabalho em cada mercado onde estamos presentes, apesar do negócio construção ser o vetor principal de crescimento. A presença em 3 continentes, com atividade em mais de 20 países, fazem com que a Mota-Engil seja uma referência na construção em muitos locais onde temos operações. Esta dispersão geográfica permite minimizar o impacto dos ciclos económicos e políticos no volume de negócios do Grupo. O compromisso com a Segurança no Trabalho e a Sustentabilidade Ambiental são outros



Corredor ferroviário de Nacala (Malawi)

fatores que contribuem para o sucesso. Obviamente, a estrutura acionista estável, e a recente entrada de uma grande empresa construtora chinesa no capital do Grupo, garantem o acesso a projetos de maior dimensão. As pessoas, o investimento em formação e a capacidade de retenção de talento são fatores críticos para o sucesso dos negócios e das organizações e penso que a Mota-Engil também aí se diferencia da sua concorrência. Creio que a conjugação de todos estes fatores é a chave para o sucesso.

### Tem optado pela Betar como parceira em alguns projetos. Porquê?

O Grupo Mota-Engil tem uma longa ligação com a Betar, mais antiga e constante em África, como por exemplo em Moçambique. A Betar é uma empresa projetista com muita experiência, mais de 50 anos no mercado, e que, por conseguinte, nos dá garantias de competências muito diversificadas para responder aos nossos desafios como Construtores. Com quadros técnicos muito experientes e competentes, temos recorrido a consultoria essencialmente para projetos de Obras de Arte, Geotécnicos e Rodoviários. As mais recentes colaborações com a Betar

têm sido em infraestruturas rodoviárias em África, caso de um Aeroporto no Ruanda, onde somos construtores, de um processo a concurso no Uganda e mais recentemente na Costa do Marfim. A Betar dá-nos garantias de cumprimento de prazos, capacidade técnica, e por isso é um parceiro que a Mota-Engil pretende manter em futuros projetos.

### Quais as perspetivas para o futuro?

A transformação digital e a incorporação de inteligência artificial nos nossos processos e decisões são já uma realidade mas acredito que a curto prazo sejam um fator determinante na diferenciação e na qualidade da prestação de serviços técnicos. Os projetistas e consultores de engenharia, como a Betar, terão um papel fundamental de aceleração na implementação destas tecnologias, como é o caso da incorporação de processos BIM nos Projetos de Execução que produzem para os seus clientes. Projetos com utilização de softwares BIM, incorporando novas tecnologias, permitirão uma gestão da construção/exploração mais rigorosa e eficiente e serão fatores de diferenciação e sucesso das empresas construtoras e donos de obra.



# SUGESTÕES

Teatro, exposições, concertos, bailado, cinema... de vários bons eventos se compõe a Artes&Letras deste mês. Veja as nossas propostas e reserve algum tempo para a cultura

## TEATRO



### O futuro já era

Esta peça conta a história de quatro jovens criados em agregados familiares instáveis, numa das regiões mais degradadas de Inglaterra. Rochdale é uma cidade sem esperança, onde a pobreza e a violência fazem parte do quotidiano. Os únicos aspetos comuns a Don (uma rebelde obcecada por artes marciais), Peter (um rapaz polaco traumatizado), Karen (uma rapariga albina) e Hannah (uma órfã de Liverpool) são o ódio à realidade em que vivem, o amor pelo “Grime” (o estilo musical dos marginalizados), e a sede de vingança que os leva a Londres, onde tentam criar um lar para si próprios numa fábrica abandonada. **ENTRE 2 E 24 DE MARÇO**

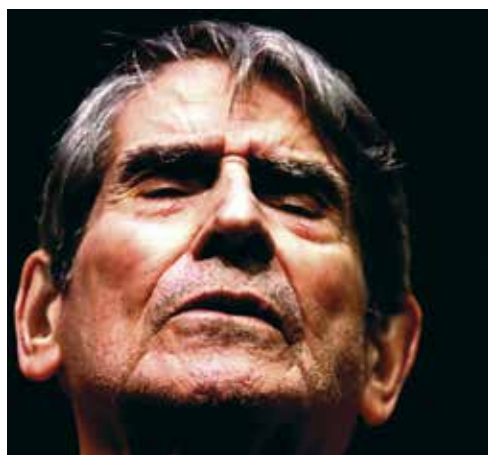
Teatro Municipal Joaquim Benite, Almada

## TEATRO

### A Paixão Segundo o Teatro

Cláudia é uma jovem atriz que se prepara para interpretar “Elvira”, a esposa abandonada de “Dom Juan” na comédia clássica de Molière. Louis Jouvet, um grande encenador e pedagogo do teatro francês, é o seu professor e transmite-lhe os segredos da arte dramática ao longo de sete lições.

Esta é uma obra-prima do teatro francês, que deveria ser obrigatória em todas as escolas de teatro, e uma oportunidade única do espectador presenciar o making of de uma peça. Uma jornada impressionante onde o público testemunha a passagem dos ensinamentos da arte dramática entre um mestre e uma discípula. **ATÉ 17 DE MARÇO**



Comuna Teatro de Pesquisa, Lisboa

## TEATRO



### As Areias do Imperador

As criações de Victor de Oliveira estão intimamente ligadas à história colonial do seu país, Moçambique. Através da adaptação do romance “As Areias do Imperador, uma trilogia moçambicana” do autor Mia Couto, o encenador prossegue o seu caminho em torno das relações entre a Europa e África. A peça transporta-nos ao fim do século XIX, no meio dos primeiros processos de ocupação e colonização, onde o imperador Ngungunyane se opõe aos avanços das tropas portuguesas. Germano de Melo, um soldado português, e Imani Tsembe, intérprete moçambicana, representam duas vozes e dois destinos, unidos numa itinerância caótica e aventureira, num universo para onde convergem o real e o imaginário, factos e ficções. Uma história de amor impossível que conta a História de um povo. **ENTRE 20 E 23 DE MARÇO**

Encenação:  
Victor de Oliveira  
Interpretação: Ana Magaia, Bruno Huca, Daniel Pinto, Elliot Alex, Eunice Mandlate, Horácio Guiamba, Isabelle Cagnat, Josefina Massango, Lucrecia Paco, Klemente Tsamba, Mário Santos, Miguel Moreira, Miguel Nunes, Sofaida Moyane e Victor de Oliveira

Culturgest, Lisboa

# ARTES

## ARTES



### Perpétua Transparência

Esta exposição foi pensada e desejada em vida, no entanto, “Perpétua Transparência” acabou por ser a primeira iniciativa do género a prestar homenagem a Francisco Laranjo depois do seu desaparecimento precoce. Reunindo trabalhos de 1977 a 2022, a mostra confirma uma das presenças mais singulares no panorama da pintura portuguesa contemporânea, privilegiando um segmento muito particular da obra do artista: predominam o preto e o branco, numa afirmação da essencialidade, ancorada na máxima expressividade. Destaque para a última tela de grandes dimensões onde se confirma a maestria no uso da transparência.

**ATÉ 28 DE MARÇO**

Galeria Municipal de Matosinhos, Porto

## ARTES

### Cruz-Filipe - Modo de ver

Esta exposição apresenta 56 pinturas de Cruz-Filipe que traçam a evolução da sua obra entre 1970 e 2020. Apesar de uma abordagem sobretudo retrospectiva, são expostas dez pinturas inéditas, dedicadas à paisagem. A obra de Cruz-Filipe conjuga, de uma maneira muito própria, pintura e fotografia, tendo sido dos pioneiros, em Portugal, a executar pinturas sobre telas fotossensibilizadas. Herdeiro de uma matriz pop, no uso e processo de colagem de fragmentos de imagens apropriadas, a sua obra desenvolveu-se através de um olhar seletivo, um “modo de ver”, sobre a história da pintura ocidental.

**ATÉ 15 DE ABRIL**



Fundação Calouste Gullbenkian, Lisboa

# ARTES



## Ou o desenho contínuo

**A**té à vulgarização da fotografia, o desenho foi o único processo artístico que todos experimentámos. Falamos de desenhos preparatórios de artistas, desenhos de projeto de engenharia, esboços de arquitetura, páginas de cadernos escolares..., toda a atividade gráfica e inscritora.

A Coleção Teixeira Freitas inclui uma forte componente de desenhos de artistas, desde projetos até obras neste suporte. O colecionador sempre teve interesse pelo desenho, como prática de pensamento e projeto, no contexto das artes visuais, e também pela vertente conceptual que corresponde à própria natureza do desenho: a linha é uma marcação entre o interior e o exterior, mas ela não existe no mundo, as coisas não têm contornos, é um sistema representacional. Esta exposição inclui obras de mais de 50 artistas. **ATÉ 28 DE MARÇO**

Museu de Arte  
Contemporânea  
MAC/CCB, Lisboa



## Slow J – Afro Fado

**DIAS 7 E 8 DE MARÇO NA ALTICE ARENA, LISBOA**

O ano de 2023 assinalou o lançamento de “Afro Fado”, o terceiro álbum de Slow J. Depois de vários artistas terem materializado, em diversos géneros, reinvenções do Fado, Slow J celebra esta fusão sem cair nos clichés, com uma mensagem arrojada mas simples, de que, afinal, “tudo isto é a mesma coisa”.

## Nancy Vieira

**DIA 8 DE MARÇO NO SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL, LISBOA**

Considerada por muitos como uma das principais herdeiras de Cesária Évora, Nancy Vieira é das mais reputadas artistas a explorar o património musical de Cabo Verde. Neste novo álbum, “Gente”, recorre a mais do que um produtor, num encontro de ideias entre várias nacionalidades, géneros, idades e sentires.



## Sonia Wieder-Atherton

**20 DE MARÇO NA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, LISBOA**

A violoncelista Sonia Wieder-Atherton trabalha com a pianista Sarah Rothenberg num cativante projeto designado “D’est en Musique”. Maurice Ravel, Sergei Rachmaninov, Boris Tchaikovsky, Fryderyk Chopin, Bohuslav Martinů, Alfred Schnittke e Sergei Prokofiev são alguns dos compositores escolhidos para este espetáculo.

## Cole Pulice

**DIA 27 DE MARÇO NA GALERIA ZÉ DOS BOIS, LISBOA**

Talento e ousadia levaram Cole Pulice a diluir as noções tradicionais de jazz e música ambiente num eterno leque de possibilidades e formas. Ancorado no saxofone, o músico norte-americano leva o instrumento a abordagens eletroacústicas, extraindo desta simultaneidade de naturezas caminhos para novos mundos.



## Balanchine/McNicol/Forsythe

**N**um só programa, reúnem-se um jovem coreógrafo e dois nomes maiores da dança: George Balanchine, Andrew McNicol e William Forsythe. São apresentadas três obras de épocas e gerações de coreógrafos muito distintas, mas que dialogam entre si, através de uma base na dança clássica. George Balanchine impulsionou uma revolução na dança que veio a influenciar criadores e bailarinos em todo o mundo. O trabalho de Andrew McNicol destaca-se pela sua beleza poética e por uma profunda ligação entre movimento e música. E McNicol imprime sempre uma contemporaneidade à dança clássica, que é criada a partir da inspiração que o corpo dos bailarinos lhe oferece. Neste programa, esta nova criação do coreógrafo britânico é desenhada para os bailarinos da Companhia Nacional de Bailado. **DE 14 A 24 DE MARÇO**





## Homenagem a Ryuichi Sakamoto

O compositor Ryuichi Sakamoto, falecido em março de 2023, será homenageado num concerto com Rodrigo Leão, Surma e o pianista João Vasco. Os três artistas tiveram ligação a Sakamoto. Rodrigo Leão colaborou com o japonês em dois temas de “Cinema”, álbum que lançou em 2024. João Vasco estreou-se como compositor, em 2019, com a obra “2016”, concerto multimédia inspirado num álbum de Sakamoto. Já Surma editou, no final de 2023, o EP “if i’m not home: i’m not far away”, inspirado pelo falecido músico. O espetáculo conta com apresentação de Isilda Sanches e direção artística de João Salgado. **DIA 21 DE MARÇO**

## Belém Soundcheck

Ao fim de 30 anos de atividade, o Centro Cultural de Belém reafirma a sua identidade plural, com a criação de um novo festival de música que aponta a sua programação para vários públicos. O Belém Soundcheck será, assim, palco para uma programação diversificada. O festival, que ocorrerá de dois em dois anos, aposta na multiplicidade de universos musicais, que vão do fado à música erudita, do jazz à eletrónica, das músicas do mundo às sonoridades exploratórias. Camané, Maria João, Soundwalk Collective & Patti Smith, Amaro Freitas, Kremerata Baltica e Il Giardino Armonico são alguns dos nomes já confirmados. **DIAS 21, 22, 23 E 24 MARÇO**

Centro Cultural de Belém, Lisboa



Museu do Oriente, Lisboa



## AMPLA



a 3.ª edição, a mostra de cinema AMPLA apresenta uma seleção dos filmes premiados em 2023 nos principais festivais nacionais, como Curtas Vila do Conde, Indielisboa, MOTELX, MONSTRA, Queer Lisboa, entre outros. Trata-se de uma oportunidade

única para ver o melhor cinema nacional e internacional da atualidade, numa programação transversal que reúne curtas e longas-metragens, desde documentários, filmes de ficção, animação, terror...

Para ser o mais inclusiva possível, todos os filmes são exibidos com legendas descritivas, interpretação em Língua Gestual Portuguesa e Audiodescrição, convidando também as pessoas com deficiência e surdas a desfrutarem das sessões. Em paralelo, decorrem workshops e um conjunto de conversas dedicados ao cinema, acessibilidade e produção audiovisual.

**DE 1 A 3 DE MARÇO**

Culturgest, Lisboa



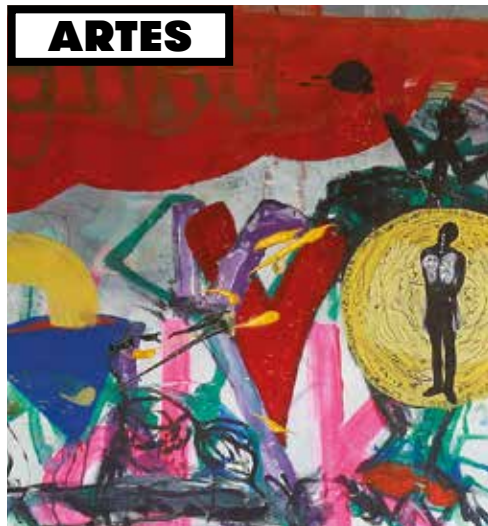
# MOÇAMBIQUE

## ARTES

### Ricardo Rangel: Entregue às paixões

Galeria Kulungwana, Maputo

Esta exposição ocorre pelo centenário do nascimento do fotógrafo Ricardo Rangel. A mostra proporciona uma oportunidade única para refletir sobre a significativa contribuição de Rangel para a fotografia e o fotojornalismo em Moçambique. Cada imagem testemunha as inúmeras paixões que o impulsionaram: a liberdade, a justiça, o amor e a humanidade. A exposição reúne fotografias desde o período colonial até o pós-independência e depoimentos de fotógrafos, escritores e pesquisadores que enfatizam o papel crucial desempenhado pelo fotojornalista como um articulador fundamental na vida sociocultural moçambicana. **ATÉ 8 DE MARÇO**



### Magnificência, Luz e Fusão II

Centro Cultural Franco-Moçambicano, Maputo

Esta exposição representa o regresso de Ilídio Candja Candja à sua terra natal, após uma prolongada imersão criativa em Portugal. O artista visual luso-moçambicano explora a grandiosidade introspectiva no domínio da pintura, na procura da harmonia pictórica, inspirada pela luz espiritual presente nas raízes das culturas africanas. As suas obras refletem as suas experiências na diversificada mãe África, incluindo Moçambique e sua diáspora. Esta exposição marca um momento único de (re)encontro e partilha do percurso profissional de Candja Candja desde a sua emigração voluntária para Portugal, em 2006. **ATÉ 30 DE MARÇO**

# EUROPA

## ARTES

### Modern Paris (1905-1925)

Petit Palais, Paris

Da Belle Époque aos loucos anos vinte, Paris atrai, mais do que nunca, artistas de todo o mundo. Esta cidade cosmopolita era uma capital onde a inovação prosperava e um local de enorme influência cultural. A exposição reúne quase 400 obras de Robert Delaunay, Sonia Delaunay, Marcel Duchamp, Marie Laurencin, Fernand Léger, Tamara de Lempicka, Amedeo Modigliani, Chana Orloff, Pablo Picasso, Marie Vassilieff e muito mais. Através da moda, do cinema, da fotografia, da pintura, da escultura, do design e da arquitetura, a exposição mostra a riqueza da criatividade do período 1905-1925. **ATÉ 14 DE ABRIL**



## ARTES



### Isabel Quintanilla's intimate realism

Museu Thyssen-bornemisza, Madrid

Esta retrospectiva dedicada à artista espanhola Isabel Quintanilla, uma das figuras-chave do realismo contemporâneo, apresenta cerca de 100 obras que abrangem toda a carreira da artista e incluem as suas pinturas mais importantes. Muitas nunca foram vistas em Espanha, uma vez que se encontram principalmente em museus na Alemanha, país onde a artista foi amplamente reconhecida. Quintanilla trabalhou em Espanha num período em que as mulheres artistas não tinham o estatuto concedido aos homens, uma questão que ela enfrentou, em declarações públicas, na defesa do significado do seu trabalho e das suas colegas. **ATÉ 2 DE JUNHO**

# PARA LER



## O terrorista elegante Mia Couto e José Eduardo Agualusa

Três curtas novelas, cheias de humor e suspense. “O terrorista elegante” foi escrito a quatro mãos por Mia Couto e José Eduardo Agualusa, dois dos autores mais reconhecidos da ficção em língua portuguesa. Na primeira história, um angolano é preso em Portugal por suspeita de atos de terrorismo. Na segunda, outro homem pretende fazer as pazes com o seu passado, matando as três mulheres da sua vida. Na terceira história, gerações da mesma família são obrigadas a enfrentar os seus segredos. As duas últimas histórias foram escritas através da troca de mensagens, com um autor a acrescentar o texto do outro.

## Marina Carlos Ruiz Zafón

“Em maio de 1980 desapareci do mundo durante uma semana. No espaço de sete dias e sete noites, ninguém soube do meu paradeiro”. Na Barcelona de 1980, Óscar Draí deslumbra-se com os palacetes modernistas próximos do internato onde estuda. Numa das suas escapadelas conhece Marina, uma rapariga audaz que partilha com ele a aventura de penetrar num enigma doloroso, por entre as brumas do passado da cidade. Uma misteriosa personagem arrasta-os por veredas sinistras, num emaranhado de mistérios. “Marina” é um dos primeiros livros de Zafón e, nas palavras do autor, o livro que mais gostou de escrever”.



VIAGEM

## Viena

Viena é uma das cidades imperiais da Europa mais elegante e opulenta e contém um património histórico-cultural impressionante. O seu centro histórico está cercado por mansões da burguesia vienense e a zona pedonal da parte antiga é admirável e para percorrer sem pressa. Para quem gosta de arte, Viena tem vários museus de classe mundial. O Mumok é o maior museu de arte contemporânea da Europa central; o Kunsthistorisches Museum (Museu de História da Arte) contém um dos acervos mais ricos do género; e o Museu Albertina reúne a maior coleção gráfica do mundo. Dos edifícios históricos destacam-se o Palácio da Justiça, a Catedral de Viena, o Parlamento, a Rathaus, a Ópera Estatal de Viena e o Teatro Nacional Austríaco. E porque Viena foi o berço da música clássica, existem pela cidade as casas-museu de Mozart, Beethoven, Schubert, Brahms e Haydn. Depois há jardins luxuriantes como o Burggarten, a Maria-Theresien-Platz e o Volksgarten e palácios sumptuosos como Schönbrunn, um edifício barroco com um interior luxuosíssimo e jardins maravilhosos; Belvedere, lindo e com uma notável coleção de obras de Klimt; e Hofburg, um complexo que alberga o Tesouro Imperial de Viena e a Biblioteca Nacional da Áustria. A fechar, não podia faltar o Prater, o parque de diversões mais antigo do mundo, com a icónica roda-gigante; as casas KunstHaus Wien e Hundertwasser House, de arquitetura singular; e a zona junto ao canal do Danúbio, mais alternativa e irreverente, mas cativante.





# B Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA

Nó Rodoviário de Infias, Portugal